

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

ROSI KELLY REGINA MARMITT

**O TURISMO RURAL NO ROTEIRO “DOCES CAMINHOS GERMÂNICOS” NO
MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO – RS: DIFICULDADES E POSSÍVEIS CAUSAS
DE ESTAGNAÇÃO**

**Três de Maio
2013**

ROSI KELLY REGINA MARMITT

**O TURISMO RURAL NO ROTEIRO “DOCES CAMINHOS GERMÂNICOS” NO
MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO – RS: DIFICULDADES E POSSÍVEIS CAUSAS
DE ESTAGNAÇÃO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza

Co-orientadora: Tutora Michele Lindner

Três de Maio

2013

ROSI KELLY REGINA MARMITT

**O TURISMO RURAL NO ROTEIRO “DOCES CAMINHOS GERMÂNICOS” NO
MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO – RS: DIFICULDADES E POSSÍVEIS CAUSAS
DE ESTAGNAÇÃO**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso de Graduação Tecnológica em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Desenvolvimento Rural .

Aprovado com Conceito B

Prof(a). Dr(a). Marcelino de Souza
Orientador
UFRGS

Prof(a). Dr(a). Eber Pires Marzulo
UFRGS

Prof(a). Dr(a). Fabiana Thome da Cruz
UFRGS

Três de Maio, 27 de junho de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, meu pai, meus avós e ao meu namorado que me incentivaram e continuam incentivando a cada etapa percorrida.

À meu orientador Prof. Marcelino de Souza e a minha coorientadora Michele Lindner pela sua orientação e ensinamentos. Ambos me auxiliaram em minhas apreensões e dificuldades, apontando os caminhos a serem percorridos.

À minha amiga e colega Ivone Angst pela sua amizade e experiências compartilhadas. Aos demais colegas do PLAGEDER pela discussão, reflexão e questionamentos e também pelos auxílios em todos os momentos possíveis e que possamos continuar a debater acerca de assuntos que contribuam para o desenvolvimento da nossa região.

A todos os amigos que conheci ao longo do caminho dedico este trabalho pela amizade e companheirismo.

A todos os empreendimentos turísticos e Prefeitura Municipal de Santo Cristo pela receptividade e informações concedidas para a construção desta monografia.

Enfim, a todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que estão sempre me dando apoio meus sinceros agradecimentos.

É melhor tentar e falhar que preocupar-se e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver. (Martin Luther King)

RESUMO

O turismo rural, enquanto uma atividade não agrícola tem se mostrado como uma das principais estratégias de desenvolvimento rural. Todavia, este ainda encontra sérios obstáculos ao seu pleno desenvolvimento, particularmente entre os pequenos empreendimentos. Neste sentido, este trabalho estuda as causas da estagnação do Roteiro Turístico Doces Caminhos Germânicos no município de Santo Cristo – RS e tem como objetivos específicos identificar e descrever os empreendimentos que constituem o Roteiro Turístico, verificar as principais dificuldades encontradas pelos empreendedores do Roteiro e as possíveis causas de estagnação e, finalmente classificar as dificuldades/entraves encontrados. O município está inserido na região noroeste do estado e tem como principal característica a agricultura familiar com traços da cultura alemã. Para a realização da pesquisa, usou-se a entrevista semiestruturada com todos os integrantes do roteiro e com representante do órgão público para se ter conhecimento sobre a visão de cada um no que se refere ao turismo. Ainda, foi realizada uma revisão bibliográfica para se ter conhecimento das temáticas abordadas. Os resultados apontam que a falta de um centro de informações turísticas e de um guia turístico bem como transporte de aluguel para levar os turistas até os empreendimentos contribuem para o desinteresse de sair dos balneários para conhecer os demais empreendimentos. A pouca divulgação, a má conservação das estradas, a não realização de reuniões e a falta de acompanhamento técnico são os fatores cruciais para a estagnação do turismo no município.

Palavras-Chaves: Turismo Rural, Novo Rural, Roteiro Turístico.

ABSTRACT

Rural tourism, while a non-agricultural activity has been shown as a major rural development strategies. However, this is still serious obstacles to the full development, particularly among small businesses. Thus, this study examines the causes of the stagnation of Tourist Guide Doces Caminhos Germânicos in Santo Cristo - RS and aims to identify and describe specific projects that constitute the Tourist Guide, check the main difficulties encountered by entrepreneurs of the Roadmap and possible causes of stagnation and finally, classify the difficulties / obstacles encountered. The municipality is inserted in the northwest region of the state and its main feature are family farms with traces of German culture. To conduct the study, we used a semi-structured interview with all members of the script and the representative of the public agency, to know about the vision of each in relation to tourism. Still, one literature review was conducted to be aware about issues addressed. The results indicate that the lack of a tourist information center and a tour guide as well as transportation rentals for taking tourists to the developments, contributing to the lack of interest exit the bathhouses to meet other ventures. A little publicity, the precarious road maintenance, failure to hold meetings and technical support are crucial factors for the stagnation of tourism in the municipality.

Key Words: Rural Tourism, New Rural, Tourist Guide

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Localização do município de Santo Cristo, RS.....	26
Gráfico 1	Porcentagem do Público Rural	27
Gráfico 2	Extratos de Tamanho das Propriedades em de Santo Cristo	27
Gráfico 3	Composição do PIB no município de Santo Cristo, RS.....	28
Figura 2	Imagens do Parque Aquático Lago Azul.....	31
Figura 3	Imagens do Viveiro Engel.....	32
Figura 4	Imagens do Balneário Knebel.....	33
Figura 5	Imagens da Agroindústria Doceoli.....	34
Figura 6	Imagens da Agroindústria Del Sítio.....	35
Figura 7	Imagens do Hotel Fazenda 3 Cascatas.....	35
Figura 8	Imagens do Pesque Pague.....	36
Figura 9	Imagens dos produtos e da propriedade da Joal Artesanato.....	37
Figura 10	Imagem aérea do Balneário Angst.....	38
Figura 11	Imagens do Balneário Siglinski.....	39
Figura 12	Imagens dos cortes de frangos e da busca de frangos na propriedade de um agricultor integrado.....	40
Figura 13	Imagens dos produtos Bia Doces e Salgados.....	41
Figura 14	Imagens da Cantina e da propriedade.....	42
Quadro 1	Síntese dos entraves do Roteiro Doces Caminhos Germânicos.....	43

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3.	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	16
3.1.	Percepções sobre o Novo Rural.....	17
3.2.	Percepções sobre Turismo Rural.....	21
4.	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	26
4.1	O Município de Santo Cristo – RS.....	26
4.2.	O Roteiro “Doces Caminhos Germânicos”, Santo Cristo - RS.....	28
4.2.1.	Parque Aquático Lago Azul.....	30
4.2.2.	Viveiro Engel.....	31
4.2.3.	Balneário Knebel.....	32
4.2.4.	Agroindústria Doceoli.....	33
4.2.5.	Agroindústria Del Sítio.....	34
4.2.6.	Hotel Fazenda 3 Cascatas.....	35
4.2.7.	Pesque Pague.....	35
4.2.8.	Joal Artesanato.....	36
4.2.9.	Balneário dos Irmãos Angst.....	37
4.2.10.	Balneário Siglinski.....	38
4.2.11.	Agroindústria Frango do Paulinho.....	39
4.2.12.	Bia Doces e Salgados.....	40
4.2.13.	Cantina Diel e Boufleuer.....	41
4.3.	Os entraves no desenvolvimento do Roteiro “Doces Caminhos Germânicos”	42
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6.	REFERÊNCIAS	50
7.	APÊNDICES.....	55
	APÊNDICE A – Entrevista para os Empreendimentos Turísticos.....	55
	APÊNDICE B - Entrevista para o Representante da Prefeitura Municipal.....	57
8.	ANEXOS.....	60
	ANEXO A – Folder Turístico do Roteiro “Doces Caminhos Germânicos”.....	60
	ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	61

1 – INTRODUÇÃO

O turismo rural, enquanto uma atividade não agrícola tem se mostrado como uma das principais estratégias de desenvolvimento rural. Todavia, este ainda encontra sérios obstáculos ao seu pleno desenvolvimento, particularmente entre os pequenos empreendimentos.

Segundo Zimmermann apud Carrasco (2011) as primeiras iniciativas do turismo no Brasil aconteceram em Lages – SC em 1984 quando um grupo de agricultores abriram as portas de suas propriedades para turistas a fim de diversificar suas atividades e a partir deste momento surgiram muitas análises relacionadas a esta temática no meio acadêmico.

Com estas análises o turismo rural pôde ser traduzido como o deslocamento de pessoas de outras localidades, regiões ou mesmo países, em busca de ambientes na forma de paisagens, espaços de diversão e lazer, suas formas de produção com aspectos diferenciados que possibilitam a curiosidade e mesmo a busca de satisfação por parte do visitante (SOUZA, 2011). Por aderência as alimentações locais, as produções de alimentos e de frutas, a presença da cultura dos imigrantes de origem alemã são elementos sempre presentes em abordagens desta área. Estes elementos de atração estruturados em programas possibilitarão que diversas famílias de agricultores e comunidades do município tenham alternativas de geração de renda, possibilitando a devida divulgação dos lugares de paisagem e de lazer e assim possibilitando que se constitua uma rede de serviços para bem receber e aproveitar esta vinda de turistas para oferecer outros produtos e alimentos produzidos pelos agricultores familiares.

Além disso, o turismo rural pode contribuir muito para o desenvolvimento rural do município em três níveis: o demográfico através da diminuição do êxodo rural, o socioeconômico através da criação de novos empregos e rendimentos das atividades econômicas e o cultural através da valorização e recuperação do patrimônio arquitetônico e cultura da população local (SOUZA, 2011).

Ainda, o turismo rural traz inúmeros benefícios para os agricultores familiares que participam do mesmo. Segundo Favero (2010) apud Souza, (2011) os benefícios são a revitalização das regiões adormecidas, a fixação do homem no campo, a valorização e resgate da cultura local, a preservação do patrimônio arquitetônico e do meio ambiente, a recomposição das áreas degradadas, melhoria

nas condições da vida da população local, a valorização da mulher, a valorização dos produtos locais, entre outros.

O município de Santo Cristo apresenta uma grande diversidade nas áreas rurais com a presença de balneários com áreas de camping, piscinas, churrasqueiras com amplo contato com a natureza, agroindústrias de bolachas,ucas, salgados, pizzas, lasanhas, laticínio, queijos, melado, açúcar mascavo, rapadura, processadora de frangos caipiras. Há também projeto de um abatedouro de suínos da agricultura familiar, cantinas de vinho, vários pesque pague, viveiros com produção de mudas frutíferas, folhagens e flores, artesanato, produção de alimentos e a maior bacia leiteira do estado (IBGE Pecuária, 2011). Ou seja, no município há lugares que merecem ser visitados seja pelos aspectos naturais e seja pela organização da agricultura nas propriedades do município.

Sob esta ótica, de o turismo trazer incentivos positivos para as famílias como, por exemplo, a valorização do meio rural e a melhora da autoestima, o trabalho tem como problemática de pesquisa o estudo da estagnação do roteiro turístico “Doces Caminhos Germânicos”, uma vez que no município o roteiro existe e há vários atrativos com potencialidades.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades e causas de estagnação do roteiro turístico Doces Caminhos Germânicos no município de Santo Cristo – RS. Para isso, buscou-se tanto conhecer os empreendimentos que constituem o roteiro, como evidenciar as dificuldades ou entraves que deixam o roteiro estagnado.

2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho teve como finalidade apontar as causas da estagnação do roteiro turístico “Doces Caminhos Germânicos” no município de Santo Cristo – RS. A escolha pela análise do problema de estudo deu-se devido à preocupação com a continuidade do incentivo e valorização das práticas turísticas aliadas a agricultura familiar, assim como a contribuição destas para o desenvolvimento rural.

Após a definição do problema da pesquisa e das temáticas a serem analisadas pode-se partir para as seguintes fases: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Em relação a pesquisa bibliográfica buscou-se trazer referências de trabalhos já analisados por outros pesquisadores sobre as temáticas do turismo rural, novo rural e ruralidades. Ainda, tratou-se de assuntos pertinentes a temática do turismo rural, bem como a realidade do município enfocado. Os dados foram obtidos a partir de obras escritas existentes na internet e em livros.

Considera-se que a revisão bibliográfica é fundamental para o trabalho ter uma fundamentação teórica sobre o tema e o problema de pesquisa, que após ser desenvolvido dará uma sustentação ao desenvolvimento da pesquisa e um mapeamento do que já foi escrito sobre a temática (SILVA, MENEZES, 2005). Esse mapeamento teórico permitiu entender o conceito de turismo rural e através deste fazer reflexões sobre o mesmo no município.

Ainda, a revisão de literatura contribuirá para:

[...] obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados e verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa (SILVA, MENEZES, 2005, p.38).

A pesquisa também configura-se como uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.37) a pesquisa descritiva “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar”. Para Triviños, (1987) apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) “esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A pesquisa qualitativa traz uma diversidade consigo e possui características, conforme explicita Neves (1996, p.1):

O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental, o caráter descritivo, o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.33) a pesquisa qualitativa não tem preocupação com a representatividade numérica, ela se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social.

O objetivo da pesquisa qualitativa, de acordo com Deslauriers apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) é “produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”.

Este caráter descritivo e qualitativo buscou observar a relação dos empreendimentos com o turismo rural, tendo a preocupação em buscar informações do grupo social e sua experiência neste ramo. Torna-se assim, uma maneira de evidenciar as causas da estagnação do turismo bem como a construção de alternativas para superá-las.

A amostragem é intencional não probabilística, que conforme Almeida (1989) consiste em selecionar um grupo que possui elementos típicos de acordo com as variáveis estudadas, ou seja, neste caso os empreendimentos que possuem atividades turísticas.

A coleta de dados deu-se através de uma pesquisa de campo na área analisada, o roteiro turístico “Doces Caminhos Germânicos”. As entrevistas semiestruturadas foram designadas para os empreendimentos turísticos cadastrados junto a Secretaria Municipal do Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo. Nestes empreendimentos já haviam atividades de recepção de visitantes e são empreendimentos que buscam gerar renda, a grande maioria é da agricultura familiar que buscaram uma forma de diversificar a renda, uma vez que os cultivos anuais não estavam dando retorno desejado.

O instrumento para a coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada para os todos os empreendimentos e para o órgão público. A entrevista semiestruturada visa:

[...] obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se obter informações

detalhadas que possa ser utilizada em uma análise qualitativa (RICHARDSON, 1999, p.208 apud WANDSCHEER, 2009, p.28)

O instrumento utilizado na pesquisa foi composto por perguntas abertas, onde os entrevistados falaram livremente sobre os assuntos surgidos como desdobramento do tema principal. As entrevistas foram realizadas no mês de abril de 2013, sendo coletadas 13 entrevistas com os empreendimentos de turismo rural (sendo que um destes em espaço urbano) e 1 entrevista com o representante da Prefeitura Municipal.

Todos os entrevistados foram informados sobre o Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido, no qual foi explicado que as informações obtidas foram utilizadas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso e que foram arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A entrevista possibilitou explorar diferentes opiniões e visões tanto dos empreendimentos, como das entidades sobre aspectos do desenvolvimento do turismo rural no município no roteiro turístico “Doce Caminhos Germânicos”.

Além disso, foram utilizados em caráter complementar, os dados secundários do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e da EMATER – RS para obter informações e imagens do município pesquisado.

Para fazer a análise da coleta de dados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo que conforme Bardin apud Gerhardt e Silveira (2009, p.86):

[...] representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. [...] Ela inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. Esse conjunto analítico visa a dar consistência interna às operações (MINAYO apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.86).

No trabalho, a análise dos dados ocorreu através da interpretação das informações coletadas com a finalidade de responder aos objetivos propostos. Buscou-se analisar as falas (trechos de entrevistas), ou seja, a análise das informações empíricas. Sendo assim, o estudo concretiza-se através da

interpretação das informações coletadas cotejadas com o referencial bibliográfico utilizado.

Todos esses procedimentos serviram para alcançar o objetivo geral que foi analisar as dificuldades encontradas pelos empreendedores e as causas de estagnação do roteiro turístico Doces Caminhos Germânicos no município de Santo Cristo, RS.

3 - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

As transformações que o mundo rural vem sofrendo nas últimas décadas, têm alterado a sua conformação espacial e as percepções da sociedade sobre esse espaço.

As origens dessas transformações remontam da chamada *Revolução Verde*. Para um rural tido como sinônimo de atraso e rusticidade buscou-se soluções para o aumento da produtividade através da *Revolução Verde*, a qual teve efeitos decisivos na conformação desse espaço. O aumento da produtividade através da implantação de pacotes tecnológicos, que englobavam, entre outros, a implantação de sementes modernas, insumos agroquímicos e maquinários, acabaram beneficiando apenas uma parcela de produtores rurais, os grandes e médios produtores.

Para os que não conseguiram se adaptar a essa nova realidade, restou a exclusão desse espaço, a pobreza rural devido a incapacidade de reprodução socioeconômica da família através da agricultura, ou ainda a vinculação em alguns casos aos chamados complexos agroindustriais. Essa nova conformação sócio espacial resultou, em larga medida, no chamado *êxodo rural*, processo que levou muitas famílias de pequenos produtores rurais a deixar suas terras e buscar empregos e moradias nas cidades.

No entanto, as cidades também não estavam preparadas para absorver toda a demanda de mão de obra expulsa do campo, e em muitos casos essas famílias acabaram engrossando os bolsões de pobreza urbana.

Com a crise urbana e a emergência das questões ambientais, no decorrer de anos essa percepção do rural visto como atrasado e o urbano visto como sinônimo de progresso e modernidade passa a sofrer mudanças. A cidade não comportando mais de maneira satisfatória as demandas de empregos e serviços para a sua população, passa a ser vista também como sinônimo de vida agitada e para muitos, com condições precárias de moradia e subempregos. Nesse contexto, o rural emerge como um sinônimo de qualidade de vida, onde se tem um maior contato com a natureza, relações pessoais mais próximas, alimentação mais saudável, ar puro e tranquilidade.

A partir dessa nova percepção, passa-se a falar no *Novo Rural*, o qual representa, entre outros aspectos, um retorno ao campo, gerando desta forma, alternativas para pequenos produtores. Esses pequenos produtores passam a

combinar atividades agrícolas e não agrícolas para o consumo da população urbana, a essa combinação dá-se o nome pluriatividade. Entre essas atividades combinadas daremos destaque para o foco de pesquisa desse estudo, o turismo rural, uma atividade destinada a um público, sobretudo de origem urbana, que busca fugir da agitação do dia-a-dia da cidade e vivenciar por um determinado tempo a vida no campo.

Dessa forma, a revisão que segue, está dividida em duas partes. Em um primeiro momento se abordará as percepções sobre o *Novo Rural*, buscando explicar de forma breve através de estudiosos dedicados a pesquisas na área como se chegou a esse *Novo Rural*, abordando a modernização da agricultura brasileira, a pluriatividade e o significado das ruralidades. Em um segundo momento, será dada atenção especial para o turismo em área rural, tema desse estudo.

3.1 - Percepções sobre o Novo Rural

As principais transformações que se deram no meio rural iniciaram em meados dos anos 60 e 70, através do pacote tecnológico chamado Revolução Verde que tinha como objetivos modernizar a agricultura. O modelo de autossuficiência dos produtos agrícolas que vinha até então sendo desenvolvido diminuiu e passa a vigorar o modelo produtivista, através de políticas de incentivo para modernizar a agricultura e fazê-la uma complexa economia de mercado. Sobre a Revolução Verde o autor Goodman (1990, apud SCHELLE; WANDSCHEER e ANDREATTA, 2012, p.67), descreve:

A revolução verde representa um dos principais esforços para internacionalizar o processo de apropriação. A realização científica decisiva foi a difusão das técnicas de criação de plantas desenvolvidas na agricultura de clima temperado, para o meio ambiente das regiões tropicais e subtropicais. Entretanto, a força que impulsionou este processo se manteve inalterada: controlar e modificar os elementos do processo biológico de produção que determinam o rendimento, a estrutura da planta, a maturação, a absorção de nutrientes, e a compatibilidade, com os insumos produzidos industrialmente [...]. Portanto, em grande medida, a Revolução Verde, através da difusão internacional das técnicas de pesquisa agrícola, marca uma maior homogeneização do processo de produção agrícola em torno de um conjunto compartilhado de práticas agrônômicas e de insumos industriais genéricos. (GOODMAN, et.al, 1990. p.34 apud SCHELLE, WANDSCHEER e ANDREATTA, 2012, p.67).

Esse modelo ocasionou, conforme aponta Neto, Melo e Maia (2010), desigualdades sociais, entre elas a concentração da propriedade fundiária, a

disparidade na concentração de renda, o acentuado êxodo rural, a piora nas condições de vida dos trabalhadores, entre outros. Além disso, a busca pela produtividade e principalmente por maior uso da técnica no meio rural bem como sua padronização são os principais responsáveis pela degradação ambiental, desmatamentos, erosão dos solos, assoreamento, contaminação dos recursos hídricos, perda da biodiversidade, impactos socioambientais, entre outros.

Os fatores acima citados trouxeram inúmeras consequências para a população do campo, entre elas, o êxodo rural. Kayser (apud WANDERLEY, 2000) chama esse processo de “círculo vicioso do despovoamento”, pois com o processo de modernização da agricultura o modo de vida rural é afetado. A cidade passa a ter uma influência intensificada para com o meio rural, ou seja, há uma mistura de urbanização no modo de vida e com isso a perda da autonomia do agricultor o que faz com que ele, de certa maneira, abandone a sua atividade habitual e busque melhores condições de vida.

Ainda sobre este processo Ianni (1996) afirma que:

Com o “desenvolvimento extensivo e intensivo do capitalismo no mundo, ocorre uma crescente e generalizada transformação das condições de vida e trabalho no mundo rural. [...] a tecnicização, maquinização e quimificação dos processos de trabalho e produção no mundo rural expressam o industrialismo e o urbanismo”. Consequentemente, a sociedade agrária perde sua importância quantitativa e qualitativa no jogo das forças sociais, pois o mundo agrário já está emaranhado pela atuação das empresas e corporações agroindustriais (IANNI, 1996 apud CANDIOTTO, CORRÊA, 2008, p.221).

Essa diversidade que a agricultura passa a ter, segundo Alentejano (apud WANDERLEY, 2000), é fundamental para o novo rural, pois o capital busca se apropriar dessas novas realidades. Ou seja, esses novos paradigmas estão contribuindo para a construção de uma nova agricultura que está dividida em três grupos, conforme Silva e Grossi (2000): uma agropecuária moderna ligada às commodities e às agroindústrias, as atividades não agrícolas que estão ligadas ao lazer, à moradia, às atividades industriais e a prestação de serviços, e por último um conjunto de novas atividades agropecuárias localizadas em nichos de mercado.

A nova ruralidade passa a incorporar indicadores referentes às condições de vida da população, as condições de trabalho, acesso aos meios de produção, qualidade dos produtos, conservação dos recursos naturais, entre outros (MATTEI, apud TEIXEIRA; SOUZA, 2012).

O rural passa a ser, como aponta Lima:

[...] não mais o agrícola, é o campo, uma paisagem rural associada à natureza, à memória de uma sociedade camponesa, um patrimônio a preservar. Cai a lógica produtivista e vem à tona a da qualidade de vida. A nova ruralidade se torna um estilo de vida. Opondo-se ao rural agrícola homogêneo, a ruralidade torna-se o rural da diversidade; a noção de paisagem reproduz a estetização da ruralidade, associada à natureza. (LIMA, 2005, apud CANDIOTTO, CORRÊA, 2008, p. 232).

Ou seja, o novo rural acaba sendo um processo que busca a reestruturação da cultura local com bases na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas oriundas da relação entre a cidade e o campo (CANDIOTTO, CORRÊA, 2008).

No entanto, ao abordar a temática das ruralidades, elementos fundamentais desse *Novo Rural*, são necessários que se tenham claras as diferenças existentes entre ruralidades e novas ruralidades.

A nova ruralidade conforme Laurenti (2000) apud Souza e Klein (2011) é um conceito que trata de uma difusão de atividades não agrícolas, ou seja, a nova ruralidade traz consigo uma concepção de desenvolvimento regional através da integração sistêmica das atividades nos diversos setores da economia e também com base nos recursos locais.

Para Rua (2006) o novo rural é sinônimo de urbanidades no rural, ou seja:

As “urbanidades” decorrentes dessa interação, não serão apenas novas ruralidades, e sim, o urbano presente no campo, sem que cada espacialidade perca suas marcas. Logo, o espaço híbrido que resulta dessas interações, não é um urbano ruralizado nem um rural urbanizado (RUA, 2006, apud LINDNER, WANDSCHEER e FERREIRA, 2011, p. 249).

Ainda, sobre essas concepções Silva (2002) destaca que o rural e urbano devem ser analisados de modo integrado e não separadamente, então para este autor:

[...] o espaço rural não mais pode ser pensado apenas como lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra. Além de ele poder oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando a gestão multi-propósito do espaço rural, oferece a possibilidade de, no espaço local-regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas [...] (SILVA, 2002, apud SOUZA, KLEIN, 2011, p.6).

Assim sendo, as novas ruralidades estão direcionadas ao consumo do público urbano, enquanto que as ruralidades são elementos que estão presentes apenas em uma cultura rural.

Além disso, esta intensificação das relações entre campo e cidade acaba proporcionando a construção de hábitos comuns. Wanderley (2000) evidencia uma integração entre o meio rural e urbano que é caracterizada por um conjunto de elementos como a diversificação social, crescimento demográfico, valorização dos patrimônios natural e cultural das cidades e aspectos que estão relacionados à preservação da paisagem e proteção rural atribuindo novos papéis aos agricultores.

Além do contexto apresentado sobre o novo rural, Carneiro (1998, apud TEIXEIRA; SOUZA, 2012) afirmam que existe ainda dois conjuntos de fenômenos que se destacam: o primeiro refere-se à pluriatividade e o segundo diz respeito à procura por formas de lazer no campo. Assim sendo, o turismo rural ao proporcionar a venda da força do trabalho do agricultor adquire um caráter pluriativo.

A pluriatividade é o termo que designa os agricultores que não dedicam mais todo o seu tempo de trabalho nas atividades agrícolas. Conforme Schneider (2004, apud SCHNEIDER, 2006, p.139), a pluriatividade é “um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura”.

Para Fuller (1990) apud Schneider (2006) a pluriatividade analisa com maior precisão a maneira de como se trabalha e são alocadas as atividades das famílias em diversas localidades. Além disso, ela serve, para mostrar a transição da própria função da agricultura que, além de produzir alimentos e gerar empregos, contribui também para à preservação ambiental e à própria dinamização do espaço rural.

O termo pluriatividade é explicado por Schneider (1999) como as múltiplas formas de trabalho, sobretudo com a combinação das atividades agrícolas com os empregos fora da propriedade rural. Dessa forma, percebe-se que a pluriatividade não engloba apenas o produtor rural, mas sim toda a família, demonstrando o caráter familiar da unidade agrícola (ALENTEJANO, 1999).

Neste contexto de novas ruralidades, o turismo rural passa a ganhar destaque, pois passa a incorporar diversos papéis que estão atribuídos nas comunidades rurais (TEIXEIRA; SOUZA, 2012). Sendo assim, Zimmermann (1996) aponta que as atividades rurais devem ser vistas sob a ótica de valorização das peculiaridades e para isso cita como pontos principais para planejamento da valorização da:

IDENTIDADE PRÓPRIA: Significa o respeito pelas características do ambiente como um todo. A preservação da paisagem, o tipo de atividades produtivas, a cultura étnica do proprietário e do local, a arquitetura das edificações da propriedade são os fatores que darão identidade própria ao local a ser trabalhado; AUTENTICIDADE: Diretamente ligada à identidade, deve ser espontânea. É preciso assumir o "clima" local; HARMONIA AMBIENTAL: Significa preservar e restaurar o ambiente como um todo. Aproveitar ao máximo a estrutura disponível e todas as ampliações e alterações que se fizerem necessárias devem obedecer ao perfil arquitetônico existente, buscando um equilíbrio harmônico; PRESERVAÇÃO DAS RAÍZES: A cultura, em toda sua plenitude, deve estar presente no contexto. Na maioria das vezes hábitos e costumes estão esquecidos pelo tempo. É necessário que se resgate e viabilize ao turista vivenciar todas as formas culturais locais, tais como: gastronomia, uso de objetos, artesanato, móveis, arquitetura, etc.; DIVULGAÇÃO DOS COSTUMES: Forma prática de mostrar as raízes e a cultura local das mais variadas formas. Servem também como lazer aos turistas a apresentação de grupos folclóricos, músicos, dançarinos, etc.; ATENDIMENTO FAMILIAR: Este é o grande diferencial dos sistemas tradicionais de hospedagem: o atendimento familiar, que promove um forte relacionamento humano de amizade. (ZIMMERMANN, 1996, p. 28-29 apud TEIXEIRA, SOUZA, 2012).

Assim sendo, percebe-se que o turismo está diretamente ligado as *novas ruralidades* com fatores que valorizam a diversidade e a cultura da comunidade local.

3.2 Percepções sobre Turismo Rural

O turismo rural se iniciou no Brasil, enquanto atividade estruturada, nos anos de 1980. Constitui-se numa atividade relativamente nova se comparada a outras do mesmo ramo. Conforme Zimmermann (1996) apud Souza, Klein e Rodrigues (2011) o turismo rural tivera início em Lages, no estado de Santa Catarina em 1984, onde alguns proprietários rurais ao passarem por dificuldades econômicas resolveram diversificar suas atividades, passando a receber visitas de turistas em suas propriedades, mas também em função da crescente demanda de lazer por parte dos moradores de origem urbana.

Em relação ao conceito de turismo rural evidencia-se aquele utilizado pelo Ministério do Turismo (BRASIL apud TEIXEIRA; SOUZA, 2012, p. 241) como sendo o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Também é preciso destacar que Tulik (2003) apresenta uma classificação abrangente do turismo rural no conjunto das modalidades turísticas sendo elas:

- Turismo alternativo: se preocupa com as questões ambientais e dos impactos resultantes abrange o ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Aventura e o Turismo Rural.

- Turismo no Espaço Rural (TER)/ Turismo na Área Rural (TAR): são sinônimos do turismo rural e englobam todas as formas de turismo desde os componentes rurais até os naturais.

- Turismo em Áreas Rurais e Naturais: apresenta a oposição ao urbano, corresponde a qualquer atividade turística no meio rural como o turismo verde, agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural.

- Turismo na Natureza/ecoturismo: está relacionado a natureza, ao contato e contemplação da fauna e da flora, retrata elementos da vida no campo.

- Turismo Cultural: apresenta o conteúdo cultural presente na atividade no meio rural incluindo o turismo rural e seus subtipos.

- Agroturismo:

se desenvolve integrado a uma propriedade rural ativa, de organização e gestão familiar, com a presença do proprietário, como forma complementar as atividades de renda; pressupõe o contato direto do turista com o meio rural, alojamento na propriedade e possibilidade de participar das atividades rotineiras (TULIK, 2003, p. 39).

- Turismo Rural: está relacionado com as especificidades do meio rural, como a paisagem, o estilo de vida e da cultura local.

O turismo rural caracteriza-se conforme Bricalli (2005 apud SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 2011, p.6) pelo “envolvimento dos turistas com a população local e com o ambiente onde é praticado e o agroturismo, por sua vez, está relacionado com a presença das atividades agropecuárias nos limites das propriedades”.

Uma outra denominação que vem sendo utilizada é a de turismo rural para a agricultura familiar que representa, conforme expresso no Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar, sendo uma:

atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (MOURA, et. al, 2006).

Já para Bovo (2005) apud Souza, Klein e Rodrigues (2011) o turismo rural pode ser estruturado num espaço rural, caracterizado pela natureza, identidade local

e pelo modo de vida que as famílias vivem no campo. Sobre isso, Zimmermann (1998) apud Blos (2005) aponta que os princípios do turismo regem em vista da preservação das raízes e a divulgação dos costumes com a valorização dos aspectos culturais como a gastronomia, o artesanato, os móveis e a arquitetura. Outro princípio refere-se à qualidade de vida que o campo oferece, bem como seus produtos, da harmonia e sustentabilidade ambiental, manifestada pelo cuidado com o meio ambiente como um todo. E, por último, temos o princípio de identidade própria e a autenticidade que se referem ao respeito das características de preservação da paisagem, de atividades coletivas, a cultura étnica e do local e do proprietário, da arquitetura das edificações e das propriedades, fatores estes que acabam interferindo na identidade do local.

Essas atividades acabam permitindo a dinamização da economia, ou seja, o produto oferecido possui uma marca local diferenciada que destaca e valoriza a cultura e o modo de vida da população local (MDA, 2004, apud GUIMARÃES e SILVEIRA, 2006).

Ainda, ao turismo deverá oferecer um produto que agrega uma dimensão social e ambiental capaz de valorizar e preservar as tradições e relações sociais, garantir o uso sustentável dos recursos naturais, gerando assim uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável. (SAMPAIO apud MOURA, et. all, 2006).

Cavaco apud Blos (2005) aponta o turismo como um diversificador das atividades rurais uma vez que ele implica em novas funções como a diversificação das atividades rurais, o equilíbrio biológico devido à conservação dos ecossistemas, o combate às contaminações do ar, da água e do solo, e sem falar que o turismo traz junto consigo o suporte de atividades, a distração e a recreação ao ar livre.

O turismo rural também é uma ferramenta que resgata o papel do indivíduo na sociedade. Sobre isso os autores Fucks e Souza (2010) afirmam:

De fato, o turismo contribui para a reestruturação e o resgate dos papéis dos indivíduos, no âmbito da família e da sociedade, à medida que oportuniza novas ocupações, postos de trabalho e novas formas de inserção social. Dessa forma, surgem novas oportunidades de aproveitamento do patrimônio de recursos do meio rural, cujos bens agregam importantes elementos sob o ponto de vista histórico, étnico, cultural e socioeconômico. A apropriação desse patrimônio pelo turismo, que transforma e qualifica os recursos como atrativo turístico é algo que interessa tanto aos empreendedores rurais quanto ao público visitante. A partir da movimentação de pessoas e de capital, o turismo gera, na propriedade, o consumo de produtos de artesanato ou alimentícios (agroindustrializados de forma caseira ou in natura), a vivência de aspectos

intangíveis concernentes à ruralidade (histórica, cultura e construções típicas do lugar, costumes, modo de vida, saberes e fazeres), à natureza (paisagem, ar puro, clima) e de serviços (hospedagem, alimentação, entretenimento e lazer). (FUCKS, SOUZA, 2010, apud KRUMREICH, 2011, p.22).

O turismo acaba atendendo uma clientela turística que é atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural produtivo. O que se busca é uma interação com a natureza e com a maneira de viver da população local. Ou seja, é uma proposta que busca o respeito às raízes e à identidade cultural, um turismo que busca a valorização de toda a sua diversidade local (HOSKEN e VIGGIANO, 1999 apud SANTOS, SOUZA e RAPOPORT, 2006).

Assim sendo, o turismo no meio rural traz diversos impactos segundo Gunn apud Hautequestt Filho (2006), entre eles estão:

- impactos diretos: significa a renda que resulta dos gastos dos turistas com os produtos dos agricultores;

- impactos indiretos: significa a renda que resulta dos gastos dos bens e serviços produzidos e ofertados na economia;

- impactos induzidos: significa a renda que resulta em toda a economia;

O turismo rural é capaz de promover o desenvolvimento rural, pois ele promove a valorização dos produtos agrícolas, a viabilização das pequenas empresas bem como o desenvolvimento do artesanato e serviços. Cavaco (1995) apud Blos (2005) afirma que a diversificação da atividade agrícola é capaz de gerar a introdução de novas culturas, criações e sistemas de produção.

Ainda, o turismo rural contribui significativamente para que as atividades desenvolvidas na propriedade tenha um mercado consumidor, ou seja, uma clientela que está disposta a pagar a diferença pela marca do produto local. Sendo assim, o turismo rural contribui para o êxito dessas atividades, estimulando e desenvolvendo o meio rural através da valorização do agricultor e suas atividades.

Contudo, a efetiva contribuição do turismo se dá através de uma atividade bem planejada, levando em conta as características e demandas locais. O planejamento contribui para que o turismo seja uma atividade que fortaleça as propriedades rurais e que gere benefícios em prol dos envolvidos e indiretamente benefícios para os demais. Ruschmann (2001) apud Carrasco (2011, p.14) afirma que é “por meio do planejamento bem elaborado que se consegue solucionar com mais eficiência os problemas futuros e muitas vezes evitá-los”.

O planejamento auxilia numa forma de organização e sistematização de informações e negociação e reflexão para a tomada de decisões. Ele é um processo dinâmico e adaptável conforme Barreto apud Pedron, Almeida e Souza:

[...] o planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um dever, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenado para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois, exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos. (BARRETTO, 2002, p. 12 apud PEDRON, ALMEIDA e SOUZA, 2008, p. 266).

No planejamento as etapas vão se relacionando, ou seja, vão se completando. Esta complementação busca projetar, controlar e avaliar os resultados fazendo com que o desenvolvimento da atividade turística aconteça e melhore. É através do planejamento que os empreendimentos podem superar as dificuldades, transformando-as em oportunidades que possam gerar novos mercados consumidores.

A partir das temáticas abordadas (Novo Rural e Turismo Rural) busca-se contextualizar o espaço onde se deu a pesquisa, com uma rápida descrição das características do município de Santo Cristo/RS, dos integrantes do Roteiro Doces Caminhos Germânicos e por fim busca-se identificar e classificar os entraves encontrados para a estagnação do roteiro.

4 – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 – O Município de Santo Cristo – RS

O município de Santo Cristo está localizado na porção noroeste do estado do Rio Grande do Sul a 544 Km da capital do estado conforme nos mostra a figura 1. As primeiras famílias colonizadoras do município são de descendentes alemães e teve sua emancipação política em 1955. Esta colonização está visível no perfil dos habitantes que conservam o idioma e os costumes alemães.

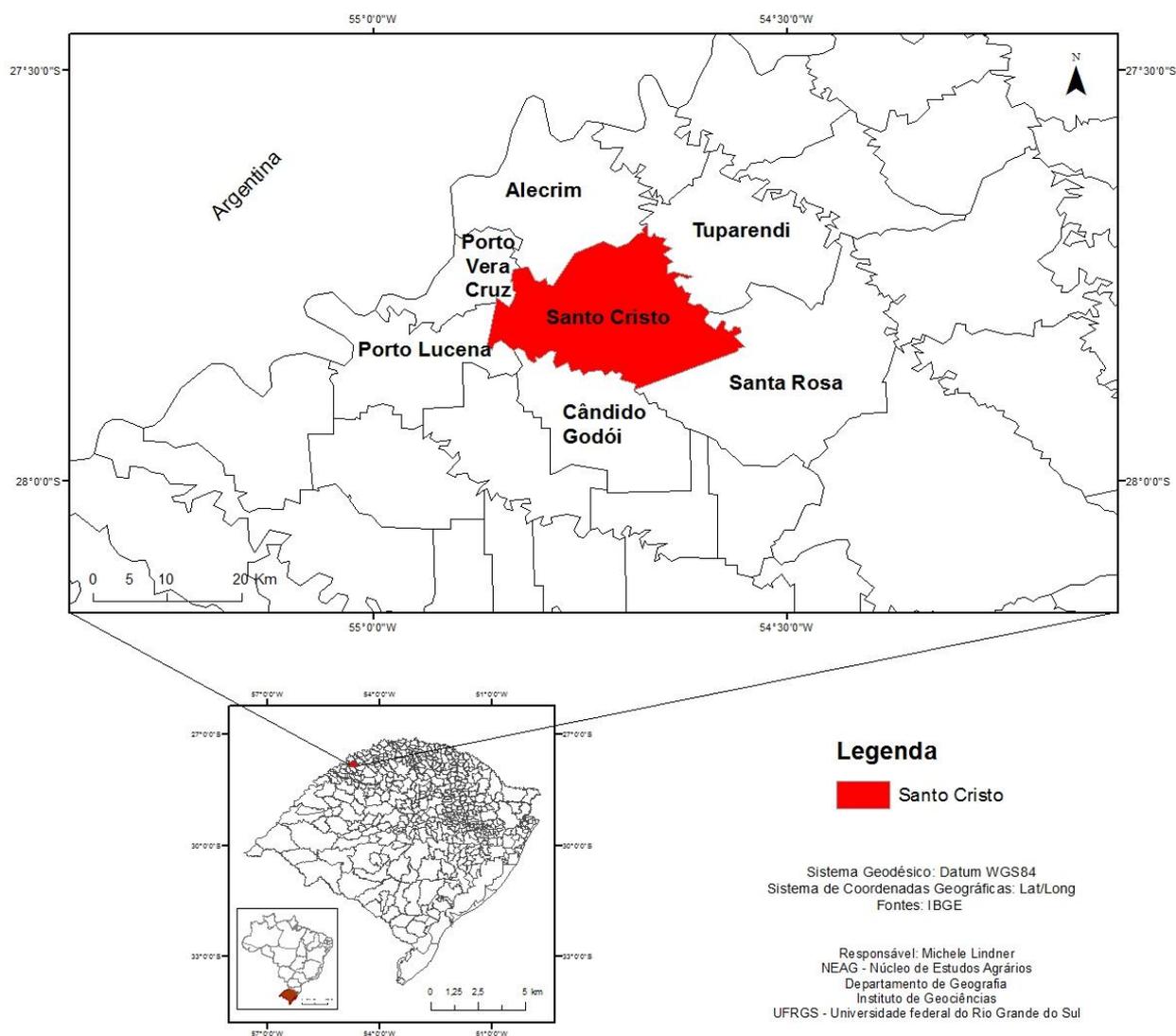


Figura 1 - Localização do município de Santo Cristo, RS

Fonte: LINDNER, Michele. Mapa de localização do município de Santo Cristo, RS. Porto Alegre, NEAG/UFRGS, 2013.

O município de Santo Cristo é essencialmente agrícola, possui 14.378 habitantes sendo que destes 6.597 habitantes são do meio rural conforme o IBGE (2010) representando 45,9% da população rural. A população rural é dividida em pecuaristas familiares, agricultores e não agricultores, sendo a maioria agricultores conforme o gráfico abaixo:

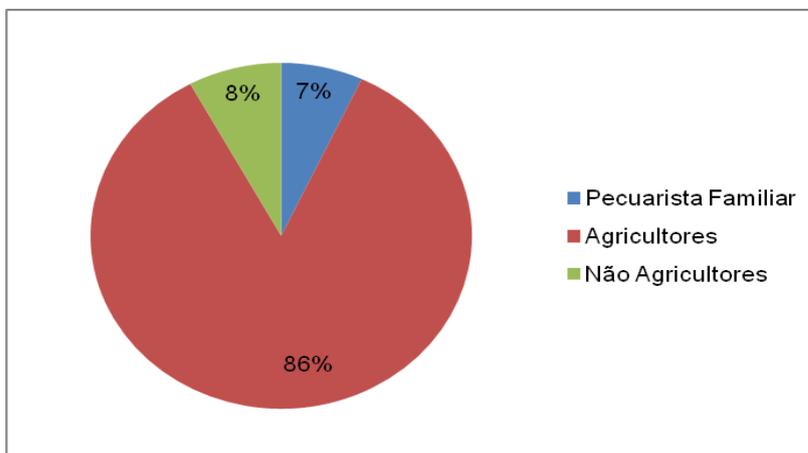


Gráfico 1 - Porcentagem do Público Rural de Santo Cristo

Fonte: IBGE (2010)

No que se refere a estrutura fundiária conforme dados da Emater (2013) o município apresenta pequenas propriedades de até 20 hectares, sendo que 1329 propriedades enquadradas neste item representando 60,44%. Segue abaixo o gráfico da estrutura fundiária:

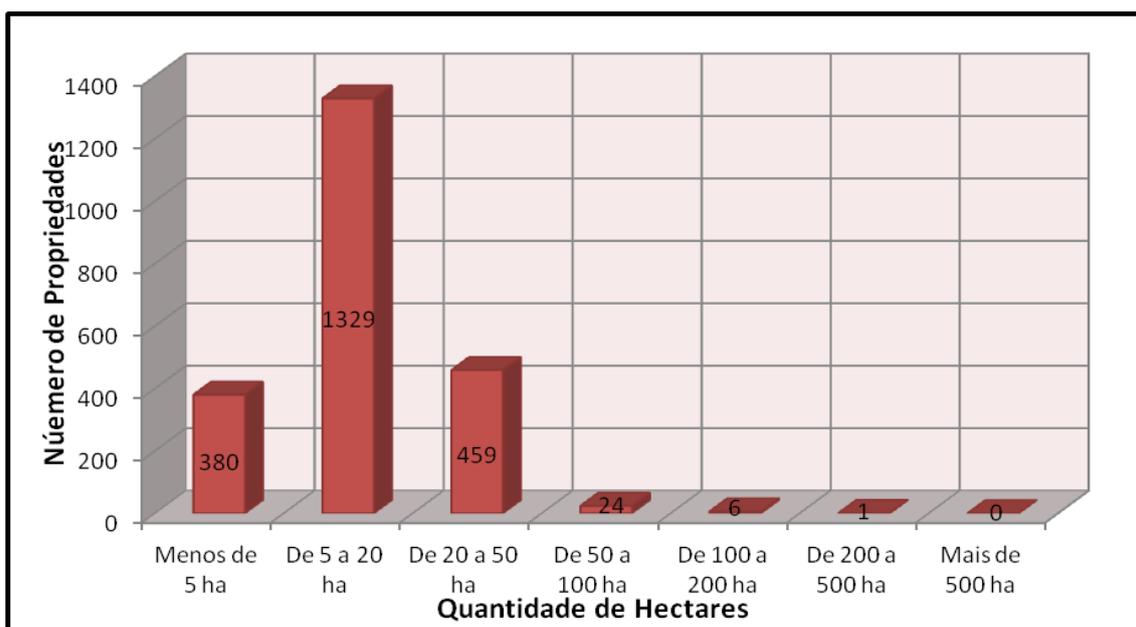


Gráfico 2 – Extratos de Tamanho das Propriedades em Santo Cristo

Fonte: Emater/RS – Ascar

A principal fonte de economia do município é o comércio. Em segundo destaca-se a agricultura. Podemos observar na figura 4 a composição do PIB no município de Santo Cristo.

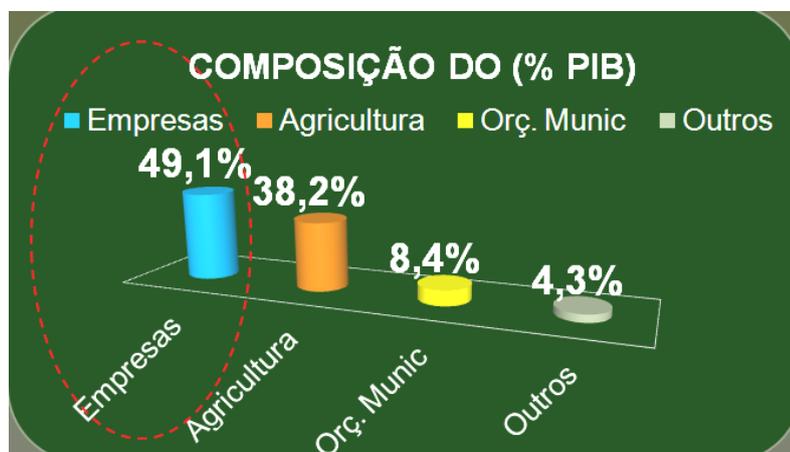


Gráfico 3 - Composição do PIB no município de Santo Cristo, RS

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Cristo, 2013

A agricultura no município baseia-se na produção de soja, milho, trigo e produtos de subsistência. Além disso, é o maior produtor de leite do estado, além de ser destaque na criação de suínos, conforme dados do IBGE (2011).

4.2 – O Roteiro Turístico “Doce Caminhos Germânicos”, Santo Cristo - RS

Antes de 02 de janeiro de 2009 não foram encontrados documentos que tratem do turismo na cidade de Santo Cristo, pois conforme o representante da Prefeitura as atividades relacionadas ao turismo eram desenvolvidas pela Secretaria da Cultura. A partir desta data quando assumiu a gestão 2009/2012 passou-se a ter o comprometimento de valorizar o potencial turístico. Então, foi criada a Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Desenvolvimento Econômico e Turismo ligada a Secretaria Municipal do Planejamento.

A partir dessa administração vem-se desenvolvendo ações voltadas ao Desenvolvimento Turístico entre elas estão as seguintes:

- Realização do 1º Seminário de Desenvolvimento Turístico Municipal em 2009 com a participação de mais de 40 representantes de empreendimentos;
- Reativação do Conselho Municipal de Turismo;
- Criação de um Roteiro Turístico Municipal Integrado;
- Encaminhamento de Projetos ao Ministério do Turismo, como: Infraestrutura Turística; Centro de Informações Turísticas; Sinalização Turística; entre outros assuntos.

O Conselho Municipal de Turismo foi criado pela Lei Municipal Nº 2.656 de 10 de julho de 2002, tendo sua primeira reunião em 18 de julho do mesmo ano. Posteriormente o conselho se desarticulou e na gestão 2005/2008 ficou desativado, e as políticas voltadas ao turismo eram coordenadas pela Secretaria Municipal do Planejamento.

Em setembro de 2009, foi realizada a primeira reunião do Conselho Municipal de Turismo após sua reativação. Também nesse ano a Prefeitura Municipal assina o Termo de Cooperação com a SETUR (Secretaria de Estado do Turismo do RS) para desenvolver a atividade turística no município.

Após a reativação do Conselho, começou-se a trabalhar mais a questão de um roteiro turístico. Sendo assim, em 2009 foi criado o Roteiro Turístico “Doces Caminhos Germânicos” com a necessidade de expor os potenciais e produtos turísticos existentes no Município e para dar o aporte financeiro e estrutural para a execução do projeto. A ideia partiu do Conselho Municipal do Turismo de Santo Cristo.

Foram realizadas reuniões, nas quais decidiu-se pela criação de um roteiro turístico. O passo seguinte foi a adesão de agroindústrias, agricultores familiares, balneários e empreendimentos rurais que fazem parte do roteiro municipal. Para isso teriam que se cadastrar na Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Desenvolvimento Econômico e Turismo. Esses empreendimentos participaram de reuniões e audiências públicas, chamadas pela Prefeitura Municipal de Santo Cristo e pelo Conselho Municipal do Turismo, para expor a proposta dos trabalhos a serem desenvolvidos e a construção do roteiro integrado.

Também foi realizado o curso “Conceitos do Turismo” e a palestra “Como Atender os Turistas”, com o objetivo de padronizar o atendimento e qualificar as famílias para recepcionar os visitantes em seus estabelecimentos. No entanto, reconhece-se a necessidade de continuidade e ampliação da qualificação e realização permanente dos cursos.

Ainda, foi decidido que seria realizada a sinalização dos empreendimentos, a construção do Centro de Informações Turísticas (que ainda não foi realizado), a elaboração de banners e folders para a divulgação.

Desta forma, o Roteiro Turístico Doces Caminhos Germânicos (Anexo A) foi composto pelas seguintes empreendimentos: Parque Aquático Lago Azul, Viveiro Engel, Balneário Knebel, Agroindústria Doceoli, Agroindústria Del Sítio, Hotel

Fazenda 3 Cascatas, Pesque Pague, Joal Artesanato, Balneário dos Irmãos Angst, Balneário Siglinski, Agroindústria Frango do Paulinho, Bia Doces e Salgados, Cantina Diel e Boufleuer.

Podemos perceber que o Roteiro possui uma complexidade de empreendimentos cadastrados, alguns com atividades tipicamente rurais e outros tipicamente turísticos. As novas ruralidades estão presentes nesta complexidade onde estão relacionadas ao consumo urbano principalmente nos locais de balneários. E essa intensificação de relações entre rural e urbano caracteriza-se pela diversificação social, valorização do patrimônio cultural e preservação da paisagem. O turismo vem justamente para fornecer formas de lazer para os turistas bem como proporcionar a valorização e o respeito do modo de vida dos agricultores já abrangendo os demais empreendimentos do roteiro turístico.

Na sequência será realizada uma descrição rápida de cada um dos empreendimentos existentes atualmente no referido roteiro turístico.

4.2.1 - Parque Aquático Lago Azul

O Parque Aquático Lago Azul, localizado na Rua Prefeito Hartmann, nº 1497, situando-se aproximadamente a 500 metros do centro da cidade de Santo Cristo, iniciou suas atividades em 1985 baseado no potencial da natureza cujo apelo é o lazer aquático.

Na época não havia muita consciência de lazer da natureza. Em algumas viagens a São Paulo e Rio de Janeiro realizadas pelo proprietário começou-se a construção de um parque que valorizasse a natureza e ao mesmo tempo proporcionasse o lazer aquático.

Partindo da ideia de aproveitar a cascata que está localizada no parque como um ponto turístico, a família começou a levantar a estrutura, que, lentamente, foi crescendo. Situado numa área de 7,5 hectares, o parque oferece uma integração homem-natureza. O parque abre a temporada no período de outubro a abril, e nos demais meses fornece hospedagem.

O Lago Azul fornece aos turistas, piscinas, áreas esportivas, camping, hotel com piscina térmica, cabanas, alojamento para grupos, restaurante, toboáguas, ponte do “rio que cai”, pedalinhas, cascata, grutinha, trilha ecológica, teleférico, churrasqueiras, entre outros. Uma atividade que o empreendimento realiza anualmente, e que nos períodos em que não há temporada é trabalhado junto com

as escolas é a realização do “Show dos Tempos” que é um documentário educativo sobre a criação do mundo até os dias de hoje, falando também da questão humana nesta evolução.

O proprietário ressalta que no início era novidade e a manutenção era pouca. Atualmente, o turista é mais exigente e demanda novas tecnologias no local. Com isso, a manutenção se torna maior e aumentou os custos do parque. E com o aumento de balneários na região o fluxo diminuiu.



Figura 2 – Imagens do Parque Aquático Lago Azul

Fonte: Lago Azul.

4.2.2 - Viveiro Engel

O empreendimento teve início quando o avô do atual proprietário veio para o município em 1920 sendo um dos primeiros moradores da comunidade de Bom Princípio Baixo, localidade do interior de Santo Cristo. O avô trabalhava num viveiro quando veio do município de Montenegro para a região de Santo Cristo e ao se instalar nesta localidade deu continuidade a esse trabalho. Trata-se de um empreendimento que hoje já está na sua terceira geração.

Atualmente o viveiro produz mudas frutíferas e de flores em caixaria e algumas hortaliças. Além de alimentos para o autoconsumo da família. Participam de feiras regionais e municipais e com vendedores que vendem na região.

Também há um museu que busca preservar a cultura, e relembrar a imigração que aconteceu no município. Os itens do museu são objetos da família, objetos doados e outros comprados de moradores da região.

O proprietário ressalta que no município não há uma cultura para esse tipo de turismo. A visão que se tem está voltada para o turismo de praia e grandes cidades. Segundo o informante, seria interessante trabalhar o turismo rural nas escolas para que a pessoa desde pequena já se sinta interessada por esta

atividade, ou seja, criar uma geração de pessoas que tenha interesse em preservar a cultura alemã através das atividades ligadas ao turismo.



Figura 3 – Imagens do Viveiro Engel

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Cristo

4.2.3 - Balneário Knebel

O Balneário Knebel está localizado na Linha Divisa, interior do município de Santo Cristo. A ideia começou em 1989 com a instalação de uma piscina para a família ter um espaço de lazer, pois havia água em abundância e também para aproveitar os recursos naturais da propriedade. Com isso, os vizinhos e os parentes começaram a frequentar o local. Devido ao grande trabalho de limpeza e ao pouco tempo que a família disponibilizava para tal trabalho se decidiu cobrar quem quisesse frequentar a piscina.

Aos poucos foram ampliando a estrutura que hoje conta com espaço para camping, campo de futebol, cancha de bocha, bocha 48, churrasqueiras, venda de bebidas e alguns produtos da propriedade, pesque pague e a piscina.

A temporada inicia no mês de novembro a março somente em finais de semana, com algumas exceções. No período fora de temporada as empresas procuram o local para fazer retiros.

A proprietária ressalta que na seca de 2012 o balneário ajudou no financeiro da propriedade, e que estão com o balneário porque gostam de estar com as pessoas, fazer novas amizades e que isso traz um aprendizado muito grande. Só não ampliam devido à falta de mão de obra na região, pois o trabalho na agricultura necessita de tempo e envolvimento.



Figura 4 – Imagens do Balneário Knebel

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Cristo

4.2.4 - Agroindústria Doceoli

Este empreendimento iniciou as suas atividades em 1998 com a fabricação de bolachas na pequena propriedade rural. A proprietária participava de cursos de aperfeiçoamento da EMATER/RS – ASCAR e também era integrante do clube de mães. Em 1997 houve uma frustração na safra de trigo e essa foi transformada em farinha. Então com este estoque começaram a fazer bolachas uma vez que tinham o leite na propriedade, baixando o custo de produção.

Hoje a agroindústria está com 1.500 m² de área construída e opera na produção de diversos tipos de bolachas, pizzas, lasanhas, rosquinhas, palitos salgados, aperitivos e na produção de derivados de laticínios como queijo, nata, iogurte e doce de leite.

Atualmente existem 160 produtores fornecedores de leite no município representando um total de 20 mil litros de leite por dia, e existem 95 colaboradores do empreendimento. A área de abrangência dos produtos comercializados da DOCEOLI chega a mais de 150 municípios nas regiões da grande Santa Rosa, Alto Uruguai, Missões, parte das regiões da Fronteira, Celeiro e região central do estado.

A agroindústria possui um projeto de ampliação nos três setores da empresa, Bolachas, Congelados e Laticínios. Essa planta receberá as adequações sanitárias necessárias, para tornar a agroindústria acessível aos visitantes, onde as pessoas poderão visitar a área de produção chegando a uma área total de 3.000m² e tendo cerca de 200 colaboradores.



Figura 5 – Imagens da Agroindústria Doceoli

Fonte: Agroindústria Doceoli

4.2.5 - Agroindústria Del Sítio.

A ideia de construção de uma agroindústria iniciou em 1998 quando a direção da cooperativa Coopasc (Cooperativa dos Agricultores de Santo Cristo) observou que no mercado, o melado vinha em péssima qualidade. Assim, juntaram um grupo de 11 associados que tinham interesse na produção de cana de açúcar voltada para a fabricação de melado. A agroindústria foi construída na Linha Revolta.

Essa associação durou 7 anos, até a família do atual proprietário assumir as dívidas e ressarcir os outros sócios. Através da separação dos associados, a família mudou de localidade para a Linha Divisa onde instalaram a agroindústria sob o controle dos filhos que continuam a produção colocando no mercado um produto de qualidade e de boa aparência.

A família comprou uma nova área para a plantação da cana de açúcar através do Programa de Crédito Fundiário e todo o trabalho de produção é manual.

Os filhos do proprietário ressaltam que o turismo é muito complicado, pois quando se está na área de produção não podem receber visitantes devido ao risco de contaminação do alimento e até o ponto do produto. Então, o mais provável é que a agroindústria saia do roteiro, pois no início havia a perspectiva de receberem recurso financeiro e como este não aconteceu a tendência é de saírem do roteiro.



Figura 6 – Imagens da Agroindústria Del Sítio

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Cristo

4.2.6 - Hotel Fazenda 3 Cascatas

Este empreendimento se iniciou como casa de campo para a família em meados de 1981, pois a família morava na cidade e exercia outras atividades. Aos poucos esta ideia foi se transformando até a criação de um hotel fazenda capaz de se tornar um ponto turístico. Com isso, foram conhecer experiências de outros lugares, ou seja, em torno de 19 hotéis fazenda foram visitados. E em torno de 1998 iniciou-se a construção do hotel e a expansão do espaço.

Hoje o hotel se localiza numa área de 130 hectares e conta com pesque pague, lago, cascatas, piscinas, toboáguas, áreas esportivas, espaço para camping, pedalinhos, cabanas, restaurante, trilhas ecológicas, churrasqueiras, equoterapia e um contato próximo a natureza.



Figura 7 – Imagens do Hotel Fazenda Três Cascatas

Fonte: Hotel Fazenda Três Cascatas

4.2.7 - Pesque e pague

A construção do pesque pague se iniciou em 1993 quando foram incentivados pela EMATER/RS – ASCAR e Prefeitura Municipal para conhecer a experiência de uma fábrica que abatia e processava peixes, em especial o filé de tilápia no Paraná.

Esse produto na época era novidade no município e a própria questão de consumir o peixe não estava introduzido no hábito alimentar das pessoas.

Apesar disso, a família optou por este ramo e com isso começou a expansão dos açudes, visto que havia água em abundância na propriedade. No princípio havia apenas um açude, e atualmente a propriedade conta com 6 deles e aluga mais 5 de propriedades vizinhas, a grande maioria de familiares.

Ao longo dos anos perceberam-se mudanças nos hábitos alimentares, pois nos anos iniciais a procura era somente na Semana Santa e hoje participam da feira municipal realizada uma vez por semana e a venda ultrapassa a 100 Kg/semana. Os proprietários sentem-se inseguros devido à legalização, por não terem uma agroindústria que abata o peixe, possuem um espaço onde hoje abatem o peixe com mesa de inox e congeladores para guardá-lo.



Figura 8 – Imagens do Pesque Pague

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo

4.2.8 - Joal Artesanato

A atividade se iniciou em 2001 quando a agricultura não proporcionava mais o retorno econômico esperado, o que fez com que houvesse a busca de alternativa de renda. A esposa do proprietário já tinha experiências em pinturas e assim a família foi buscando informações para criação de objetos que o mercado consumidor poderia demandar.

Atualmente a família trabalha com MDF (Medium Density Fiberboard) que é um termo em inglês que se refere ao material oriundo da madeira fabricado a partir de resinas sintéticas. Madeira esta que é reaproveitada das fábricas de móveis.

Hoje definem o preço do produto sem ter intermediador, participam de feiras regionais e municipais e muitos vêm até a propriedade para comprar os produtos que são variados, entre outros citam-se: vasos de flores, casa para cachorro, mini prateleira, caixa porta vinho, caminhão para crianças, porta espetos, porta salame, porta pão, porta chá, lixeira, porta temperos em forma de fogão a lenha, porta joias, porta controles, porta guardanapos, guirlandas, entre outros. É uma atividade que está envolvendo a família, sendo que o filho que ajuda formou-se em técnico em móveis para dar continuidade no empreendimento.



Figura 9 – Imagens dos produtos e da propriedade da Joal Artesanato

Fonte: Joal Artesanato

4.2.9 - Balneário dos Irmãos Angst

Em 1968 o pai do proprietário havia construído a 1ª Cancha de Carrera, que é um local onde se realizam corridas de cavalo para o entretenimento. Algumas pessoas também fazem apostas. Esse hobby trazia sempre um fluxo de pessoas. Porém, após certo tempo esta atividade deixou de ser atrativa e conseqüentemente não rentável.

Então começou a ideia em meados do ano 2000 da criação de um balneário aproveitando o Rio Amandau que passa na propriedade. Atualmente, são duas famílias que cuidam deste estabelecimento.

Hoje o balneário possui um galpão onde na parte térrea encontra-se a copa, banheiro, churrasqueira, mesas com cadeiras, fogão a lenha campeiro e um local para a pista de dança. Na parte de cima do galpão há espaço para alojamento.

O balneário também possui cancha de bocha, campo de futebol 7, quadra de voleibol, espaço para camping, cabana. É um espaço que fornece um contato direto com a natureza e para descanso. A temporada se inicia em novembro e se estende até o mês de março, e é bastante frequentado pelos clubes de mães e grupos de idosos.



Figura 10 – Imagem aérea do Balneário Angst

Fonte: Balneário Angst

4.2.10 - Balneário Siglinski

O balneário teve sua construção iniciada no ano de 2000 tendo como objetivo a geração de renda para as filhas do proprietário. Não havia nenhum planejamento de um projeto que viabilizasse o negócio. Assim, fizeram um financiamento com juros altos para a construção.

Como o empreendimento não proporcionava o retorno financeiro esperado as filhas do proprietário foram buscar outros empregos na cidade e com o falecimento da esposa o proprietário ficou sozinho. Dessa forma, não foi possível a família conciliar a exploração turística com o trabalho na agricultura, decidindo por se terceirizar o serviço. Hoje a família recebe aluguel do empreendimento, mas somente nos meses da temporada. O balneário possui piscina, churrasqueira, mesas, copa, local para camping junto à mata existente na propriedade.



Figura 11 – Imagens do Balneário Siglinski

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Cristo e Pesquisa de Campo, 2013

4.2.11 - Agroindústria Frango do Paulinho

A agroindústria está localizada na Linha Dona Belinha, interior de Santo Cristo, é de caráter familiar onde todos os membros da família trabalham, somando-se a outros colaboradores. A família iniciou a discussão para a busca de alternativas de produção no ano de 1997, quando a produção de grãos na pequena propriedade não atendia as suas necessidades assim como não era possível manter em boas condições as instalações da propriedade. Passando, então da produção de produtos vegetais como atividade principal, para a produção e processamento de produto animal, no caso o frango.

O interesse pela atividade surgiu da iniciativa de um morador da mesma localidade, que criava frangos brancos, estimulando o atual proprietário do Frango do Paulinho a igualmente partir para essa atividade. Então iniciou no ano de 1997 a criação de frangos com lotes de 20 a 30 cabeças.

No ano de 2000 passaram a criar o frango caipira, que se tornou o grande diferencial da agroindústria, a qual agregou mais 5 novos criadores. Desta forma, passou a dedicar-se também a produção de milho nas lavouras, cujo destino era para a criação de frangos, devido o aumento na escala de criação.

A agroindústria trabalha em parceria com agricultores do município e região e quando chega a idade de abate (frango branco - 80 dias/ frango caipira - 120 dias) a agroindústria compra o frango vivo do produtor.

Atualmente, a agroindústria abate 2 vezes por semana com lotes de 500 frangos. A agroindústria participa de feiras regionais e municipais e vende lotes de frangos para os municípios da região.



Figura 12 – Imagens dos cortes de frangos e da busca dos frangos na propriedade de um agricultor integrado

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012

4.2.12 Bia Doces e Salgados

A atividade da agroindústria se iniciou em 2007 quando a proprietária trabalhava fora e tinha uma criança pequena. A experiência na produção de doces e salgados foi adquirida no trabalho uma vez que também trabalhava numa agroindústria deste tipo.

Com a implantação da agroindústria poderia fazer seu próprio horário de trabalho. Como a proprietária tinha pouca experiência no ramo contrataram uma pessoa do SENAEC para fornecer o curso de qualificação. A professora do curso ajudou na escolha das máquinas, dos produtos e demais objetos necessários ao desenvolvimento da agroindústria.

Hoje a agroindústria é a principal fonte de renda da família. A mesma possui 5 funcionárias que trabalham de segunda a sexta e oferecem ao mercado produtos coloniais, tais como: bolachas, cucas, pães, palitos salgados, pasteis, enrolados, pizza, mini pizzas, entre outros.



Figura 13 – Imagens dos produtos da Bia Doces e Salgados

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Cristo

4.2.13 Cantina Diel e Boufleuer

Desde pequeno o proprietário já aprendera com o pai o método de fazer vinho. Quando casou continuaram a fazer o vinho para o consumo da família, e como havia muitos amigos consumidores do produto, estes começaram a solicitar para que fizessem mais para eles também. Então começaram a comprar uvas de agricultores de localidades vizinhas para o processo de fabricação.

Há cerca de 20 anos a filha casou e o genro deu a ideia de ampliar a produção para a comercialização e com isso a cantina foi legalizada. Os clientes são vizinhos que já conhecem o vinho e vão divulgando o produto para outros interessados.

A cantina funciona no período de colheita da uva, e essas são compradas na região do Vale dos Vinhedos. Para ajudar no serviço de transformação contratam um diarista.

O proprietário ressalta que a produção de vinho é um *hobby*, pois não é a sua principal fonte de renda. A principal fonte de renda anos atrás era a suinocultura que aos pouco foi se tornando complicada devido ao sistema integrando com grandes lotes. Então decidiram mudar para a atividade de bovinocultura de leite.

O proprietário foi eleito 3 vezes o produtor modelo nos anos 80 em feiras regionais, e também produtor destaque. Sempre foi e continua sendo incentivador

da EMATER/RS – ASCAR e uma grande liderança no município, onde participa de cooperativas de produção, de crédito, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e anos atrás fazia parte do Comitê do Leite a nível de estado. E essas premiações fizeram a propriedade conhecida. Atualmente há visitantes de todos os locais do estado inclusive de outros países (Alemanha e Estados Unidos). Em 3 anos a propriedade e a família chegaram a receber mais de 2 mil visitantes, pois além da boa administração da propriedade, era curioso o fato de um alemão fazer vinho.

O proprietário considera importante a prefeitura fiscalizar mais no que se refere à produção de vinho, pois enfatiza que há muitos clandestinos que não possuem espaço e armazenamento apropriado e também não pagam nenhum tipo de imposto, tirando alguns clientes. Mas, ressalta que o seu cliente não abandona o seu vinho, devido à boa qualidade.



Figura 14 – Imagens da Cantina e da propriedade

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Cristo

4.3 – Os entraves no desenvolvimento do Roteiro “Doces Caminhos Germânicos”

Após a criação do Roteiro Turístico “Doces Caminhos Germânicos” e ter realizada a etapa da sinalização dos empreendimentos, muito pouco se têm realizado pela administração municipal para dar continuidade ao turismo e incentivo aos próprios empreendimentos para permanecerem no roteiro. O roteiro encontra-se estagnado e muitos dos empreendimentos nem sabem o porquê de sua existência.

Abaixo segue um quadro com a classificação dos principais entraves encontrados no Roteiro Turístico bem como as possíveis possibilidades de solução do mesmo.

	Entraves	Possibilidades de Solução
Quanto aos Incentivos	Falta de Curso de aperfeiçoamento e realização de reuniões.	Realização de cursos de aperfeiçoamento e reuniões mensais com os empreendimentos, entidades municipais e poder público.
	Necessidade de melhoria nas vias públicas do interior.	Trabalhar em parcerias com a Secretaria de Obras de modo a garantir a manutenção das estradas nos locais de acesso dos empreendimentos.
	Necessidade de um acompanhamento técnico junto aos empreendimentos	Formar parcerias com outras entidades como Emater e Sindicato dos Trabalhadores Rurais para que esses empreendimentos tenham maior acompanhamento técnico.
Quanto a Infraestrutura	Faltam campanhas de divulgação por parte do poder municipal.	Realização de campanhas de divulgação nos meios de comunicação.
	Inexistência de um centro de informações turísticas e guia turístico.	Criação de um Centro de Informações Turísticas, inclusive com a disponibilização de um guia turístico.

Quadro 1. Síntese dos Entraves do Roteiro Doces Caminhos Germânicos

Fonte: Dados das entrevistas, 2013.

Podemos observar a partir do quadro que os principais entraves do Roteiro Turístico Doces Caminhos Germânicos estão classificados pela falta de políticas de públicas.

Os entraves podem ser classificados quanto à infraestrutura e quanto aos incentivos. A ausência de políticas de incentivos está limitada às campanhas de divulgação do roteiro turístico e se apresenta de forma quase que inexpressiva. Os próprios municípios não conhecem o roteiro, apesar de terem sido confeccionados folders e placas para a divulgação, mas que são distribuídos em poucos locais e não provocaram a atenção das pessoas. Essa estratégia está pouco direcionada para que o turista de outros municípios tenha acesso a este material e assim poder conhecer as opções turísticas de Santo Cristo. Percebe-se que no próprio município

não há uma geração preparada para o despertar do turismo e sua importância na agricultura familiar como uma alternativa às propriedades na agregação de valor e valorização das paisagens naturais ou ainda da produção. Nas entrevistas realizadas, foi apontada a necessidade de incentivo à alternativa do turismo e a sua divulgação nas escolas para que as novas gerações tenham conhecimento e preparo sobre o mesmo.

Foi apontado também pelos entrevistados a falta de reuniões do Conselho de Turismo onde os mesmos consideram que poderia ser o melhor espaço para sugestões e definição de estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento turístico. Nessas reuniões poderiam ser trazidas informações sobre opções de cursos de aperfeiçoamento para os envolvidos, assim novas ideias que se constituindo e se transformam em prática.

A falta de acompanhamento técnico comprometido com o turismo também caracteriza a ausência de política pública municipal bem como a capacitação dos proprietários dos estabelecimentos, para que os mesmos estejam organizados para a recepção do turista na propriedade. Não se verificou a presença de nenhuma entidade que esteja envolvida diretamente com agricultores prestando assistência específica na área do turismo rural.

Já quanto a infraestrutura temos o desinteresse do turista de balneário nos demais empreendimentos e nos produtos ofertados devido a falta de gestão do roteiro por não apresentar um guia turístico e um “Centro de Informações Turísticas”.

Além disso, muitos turistas vêm através de excursão para os dois maiores balneários. Nesse sentido, um transporte nesses locais seria uma estratégia para levar os turistas para conhecer os demais empreendimentos. Esta também seria uma causa de estagnação, pois sem guia e sem transporte as pessoas não se interessam, e como o município é grande no que se refere à extensão e sem sinalização adequada o turista não se sente estimulado a procurar os diversos empreendimentos existentes.

Há também a falta de manutenção das estradas, pois na grande maioria dos empreendimentos precisam-se percorrer trechos de estradas de chão batido. E nessas estradas há buracos, ruas muito estreitas as quais dificultam o acesso de um ônibus, com muitas pedras, e em dias de chuva há locais que quase não se consegue transitar devido às condições existentes.

Segundo o representante da Prefeitura Municipal:

“o turismo pode contribuir muito mais do que já contribui no desenvolvimento do município, pois todos os anos inúmeros turistas argentinos e paraguaios visitam os parques aquáticos do município e podemos melhorar o atendimento e ampliar as visitas destes turistas em outros empreendimentos uma vez que forem bem divulgados. Por outro lado, Santo Cristo é referência regional em turismo, pois o Parque Aquático Lago Azul e o Hotel Fazenda Três Cascatas, recebem na temporada de verão inúmeros turistas de várias partes do país e de países vizinhos” (Entrevistado A, 2013).

Também considera que a relação da instituição para com os empreendimentos está um pouco distante, ressaltando que há necessidade de realização de mais reuniões e melhorar este processo que deverá ocorrer em breve.

Percebe-se que os entraves do Roteiro estão ligados principalmente no planejamento do mesmo. Conforme Araújo (2000):

O turismo é uma atividade de grande importância no desenvolvimento socioeconômico de uma região, sendo assim, o planejamento dessa atividade é um instrumento de fomento ao desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade (ARAUJO, 2000 apud CARRASCO, 2011, p.31).

Ainda para Beni (1998, apud PEDRON, 2007, p.23)

O planejamento é um processo contínuo, permanente e dinâmico, é ele que mantém o sistema de turismo ativo continuamente porque conta com uma perene realimentação, pois a atividade revela enorme interdependência e interação dos elementos que a compõem.

O planejamento irá permitir que os entraves identificados pelos entrevistados se transformem em possibilidades de solução de acordo com as principais necessidades dos empreendimentos conforme o Quadro 1. Assim, políticas de incentivos serão criadas para a realização de campanhas de divulgação nos meios de comunicação com abrangência regional e estadual, através de jornais, revistas, rádios e nas redes sociais, principalmente no verão. Além de iniciar uma campanha de divulgação nas escolas da rede municipal e estadual destacando a importância do turismo rural e as potencialidades locais.

O marketing e a propaganda para o turismo trazem propostas para a reformulação e revitalização de alguns aspectos e atividades do meio rural permitindo maiores comunicações entre o rural e urbano. Conforme Barreto (1999, p.15 PEDRON, 2007, p.82) o marketing “coordena as atividades do planejamento, organização, execução e controle das ações de troca entre produtores e

consumidores”. Além disso, contribuem para a disseminação da marca dos produtos e das potencialidades encontradas no município.

Outra ideia a ser trabalhada é a realização de cursos de aperfeiçoamento na área de cada empreendimento e no atendimento ao público. Também faz-se necessário reunir mensalmente os proprietários dos empreendimentos, entidades municipais e poder público para discutir e garantir que as ações e estratégias se concretizem.

Por último, a Criação de um Centro de Informações Turísticas, com a disponibilização de um guia turístico capacitado para receber, informar e acompanhar os turistas na visita aos empreendimentos sendo outra alternativa que dá incentivos para a continuidade do turismo rural no município.

Já no que se refere às políticas públicas é necessário melhorar os estímulos na infraestrutura principalmente no que se refere às vias públicas do interior para melhorar o acesso dos turistas aos empreendimentos.

Também é necessário melhorar as políticas públicas para a assistência técnica e extensão rural para que todos os empreendimentos tenham maior acompanhamento técnico para a elaboração e viabilização de projetos, para a busca e aplicação de recursos. Uma forma para que isto aconteça é formar parcerias com outras entidades como Emater e Sindicato dos Trabalhadores Rurais envolvendo mais pessoas em prol do turismo no município.

As políticas públicas são fundamentais para o desenvolvimento do município. Para o Sebrae (2008, p. 5) as “políticas públicas são um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade”. Nesse sentido, a articulação de ações e metas para as políticas públicas no turismo do município devem satisfazer os empreendimentos envolvidos e toda a clientela apreciadora.

As políticas públicas devem ser planejadas e articuladas de modo que forneçam para a clientela turística uma interação com a natureza e com a maneira de viver da população local, ou seja, elas devem buscar a valorização de toda a diversidade local (HOSKEN e VIGGIANO, 1999 apud SANTOS, SOUZA e RAPOPORT 2006).

Percebe-se que o turismo rural no município de Santo Cristo está conseguindo cumprir parcialmente seu papel como agregador de valor aos produtos e valorizador do modo de vida local. Ou seja, o roteiro turístico foi constituído para

trazer benefícios às famílias participantes. No entanto, o não acompanhamento e planejamento de futuras atividades após a implantação não ocorreu deixando o mesmo estagnado.

A busca de um método de valorização da potencialidade do município não está concluída, faltam ações concretas que venham para valorizar e respeitar o modo de vida local, o patrimônio cultural e natural bem como disseminação de uma marca local diferenciada.

O planejamento participativo e ativo para as próximas atividades fará com que os empecilhos transformem-se em alternativas de desenvolvimento local. O planejamento é peça chave neste processo de revitalização, pois é através dele que entidades e empreendimentos vão se relacionando e a partir disso tem-se uma projeção, o controle e a avaliação dos resultados fazendo com que o turismo seja disseminado e que a atividade turística aconteça e melhore. É fundamental que o turismo antes de trazer satisfação ao turista traga principalmente motivação para as famílias envolvidas com o turismo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar as causas da estagnação do Roteiro Turístico “Doces Caminhos Germânicos” no município de Santo Cristo. Outro objetivo era descrever os empreendimentos que compõe o mesmo e sua visão sobre o turismo rural.

Através do trabalho foi possível perceber que a atividade turística está há anos no município devido aos dois grandes renomados balneários que atraem um público muito grande no período da temporada. Percebe-se também que a ideia do turismo é nova e a população não está preparada para a atividade.

O roteiro foi criado em 2009 na administração municipal 2009/2012 quando há também a reativação do Conselho Municipal do Turismo, pois se tem a necessidade de valorizar as potencialidades que o município possui no meio rural, sejam paisagens naturais, balneários ou propriedades bem organizadas. Ainda, o roteiro possui uma complexidade no que se refere aos empreendimentos, pois alguns possuem características tipicamente rurais enquanto outros possuem características tipicamente turísticas. Essa complexidade acaba destinando maior parte do público aos balneários devido as suas características turísticas e de lazer. É necessário propor ações para que os turistas possam conhecer os demais empreendimentos voltados principalmente nas ruralidades.

A iniciativa foi dada através do projeto de sinalização dos empreendimentos que se cadastraram para compor o Roteiro “Doces Caminhos Germânicos”. Porém este foi o único passo de incentivo para o turismo. O método de divulgação utilizado foi a elaboração dos folders do roteiro, sendo que este atraiu pouco público interessado em conhecer o roteiro, ou seja, sendo que os próprios munícipes não tem conhecimento do mesmo.

Também houve pouca preocupação em relação à demanda, ou seja, não há um público alvo específico. O roteiro foi implantado sem a preocupação de quem iria usufruí-lo. Um resultado disso, é que não há um espaço com informações turísticas onde os turistas possam receber orientações sobre a existência e localização dos empreendimentos. Outro ponto, é que não há transporte (público e privado) para levar os turistas para os locais dos empreendimentos.

Percebe-se também que a relação entre prefeitura e empreendimentos é bastante pessoal, ou seja, há uma falta de ações proativas dos agentes envolvidos

pois a percepção de muitos empreendedores envolvidos é de que somente os agentes públicos são os responsáveis por alavancar a divulgação e outras ações relacionadas à temática. Percebe-se a falta de compreensão do processo, de perceber que eles precisam tomar iniciativas e propor reuniões. É importante ressaltar que a união entre os atores envolvidos proporcionam maiores chances de desenvolvimento e de envolvimento, caso contrário teremos ações desencadeadas isoladamente com esforços pouco direcionados ou difusos para reverter a situação em que se encontram.

No caso do Roteiro turístico Doces Caminhos Germânicos ocorreu desenvolvimento do turismo com apoio da administração municipal, porém o mesmo não chegou a se consolidar. Esse fato é preocupante, pois não há nenhuma iniciativa para que o mesmo continue e motive as pessoas a buscarem a diversificação em suas propriedades.

O que temos são empreendimentos que buscaram a diversificação de atividades para permanecerem na lida da agricultura e através dela gerarem renda e qualidade de vida no meio rural. Ou seja, os empreendimentos se articularam, alguns com incentivos da EMATER, Prefeitura Municipal e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, buscaram recursos e se consolidaram. Por isso, participaram do roteiro por já haver um fluxo de pessoas interessadas em conhecê-los.

É necessário as entidades relacionadas com o meio rural começarem usar o turismo em seus discursos para que ele seja capaz de ser uma alternativa de renda seja no consumo alimentício, artesanato ou em atividades recreativas e também como forma de valorizar o agricultor e suas atividades.

Concluindo, espera-se com este estudo ter colaborado com a análise das causas da estagnação do roteiro bem como da descrição dos empreendimentos para que o turismo no município possa superar as causas da estagnação transformando-as em oportunidades capazes de incrementar a renda familiar e consolidar o Roteiro Turístico “Doces Caminhos Germânicos”.

6 - REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R. **Pluriatividade**: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira? In: TEDESCO, J. C. (org) Agricultura Familiar realidades e perspectivas. Passos Fundos: Edi UPF, 1999, p. 147-173.

ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em Extensão Rural**: um Manual de Metodologia. Brasília, MEC/ABEAS, 1989. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/resource/view.php?id=368019>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

BLOS, Wladimir. **Turismo Rural e Desenvolvimento Local – Lages/SC**. 1ª Edição. Santa Maria: Editora Facos, 2005.

Câmara de Vereadores de Santa Cristo. Disponível em: <<http://www.camarasantocristo.rs.gov.br/pagina/index/6>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa; CORRÊA, Walquíria Kruger. **Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo**. Campo-Território: revista de geografia agrária, 2008, v.3, n.5, p. 214-242,. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11839/6928>>. Acesso em: 19 fev. 2013.

CARRASCO, Susana Beatris Fonseca. **O processo de planejamento do roteiro turístico rural “Alemães do Sul” localizado em Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS, Picada Café, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54743/000855613.pdf?sequence=1>>. Acesso em: outubro de 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Gisele Martins; SILVEIRA, Paulo Roberto C. da. O plano diretor como instrumento de planejamento e desenvolvimento do turismo no município de Santa Maria/RS. In: **V Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria, 2006, p.357 a 367.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. Gestão do patrimônio cultural como instrumento para transformação do município de Muqui/ES em destino turístico. In: **V Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria, 2006, p. 406 a 414.

KRUMREICH, Claison. **Turismo: A valorização do rural e as influências sobre a autoestima da população**: Estudo do roteiro Caminho Pomerano, São Lourenço do Sul/RS. Trabalho de Conclusão de Curso – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS, São Lourenço do Sul, 2011.

LINDNER, Michele; WANDSCHEER, Elvis Albert Robe, FERREIRA, Enéas Rente. RURALIDADES E TURISMO: A cultura rural no município de São João do Polêsine/RS. In: **Rosa dos Ventos**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade de Caxias do Sul. 2011, vol. 3, nº 2.

MOURA et. all. Diagnóstico do potencial turístico dos assentamentos rurais do município de Rosana. In: **V Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria, 2006, p.571 a 579.

NETO, Carlos Guilherme Adalberto Mielitz; MELO, Lenivaldo Manoel de. MAIA, Cláudio Machado. **Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil**. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

NEVES, Jose Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v.1, Nº 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 16 abr. de 2013.

PEDRON, Flávia de Araújo; ALMEIDA, Joaquim Anécio. SOUZA, Marcelino de. **Avaliação do planejamento do turismo rural no roteiro Nostra Colônia, Jaguari – RS**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 10, nº 2, p. 263 – 285, 2008.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de; RAPOPORT, Andrea. Motivações e perfis como instrumento de segmentação do turismo rural e agroturismo no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio Almeida; SOUZA, Marcelino de. **Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria: Editora Facos, 2006. Pag. 154-171.

SEBRAE. Políticas Públicas Conceitos e Práticas. Série Políticas Públicas. Volume 7. Belo Horizonte – MG, 2008. Disponível em: <<http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%20C3%9ABLICAS.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

SCHELLE, Rosmari Cristina; WANDSCHEER, Elvis Albert Robe; ANDREATTA, Tanice. **Turismo rural no município de Paim Filho-RS/Brasil: potencialidades, alternativas e benefícios a partir da geração de trabalho e renda no espaço rural**. Para Onde!? Volume 6, Número 1: p 64-74, 2012.

SCHNEIDER, Sérgio. **A Diversidade da Agricultura Familiar**. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e Industrialização**. Pluriatividade e descentralização industrial no RS. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1999.

SILVA, Jose Graziano da; GROSSI, Mauro Eduardo Del. **O Novo Rural Brasileiro**. In: IAPAR. (Org.). Ocupações Rurais Não-Agrícolas: anais: oficina de atualização temática. Londrina: IAPAR, 2000, v. I, p. 165-173. Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/novo_rural_br.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e**

Elaboração de Dissertação. 4ª Edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2005.

Disponível

em:

http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/%7B7AF9C03E-C286-470C-9C07-

[EA067CECB16D%7D_Metodologia%20da%20Pesquisa%20e%20da%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%20UFSC%202005.pdf](http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/%7B7AF9C03E-C286-470C-9C07-EA067CECB16D%7D_Metodologia%20da%20Pesquisa%20e%20da%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%20UFSC%202005.pdf)>. Acesso em: 16 abr. de 2013.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. Manual Didático Capítulo 1. In: SOUZA, Gabriela Coelho de. **Transformações no Espaço Rural**. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Manual Didático Capítulo 2. In: SOUZA, Gabriela Coelho de. **Transformações no Espaço Rural**. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

TEIXEIRA, Andressa Ramos; SOUZA, Marcelino de. **A valorização da ruralidade a partir do turismo: Roteiro turístico Caminhos Rurais**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 5, n-1, p. 231 – 251, 2012.

TEIXEIRA, Marcelo Geraldo. **Aplicação de Conceitos da Ecologia Industrial para a Produção de Materias Ecológicas: O Exemplo do Resíduo de Madeira**. Mestrado Profissional em Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo. Salvador – BA, 2005. Disponível em: <http://teclim.ufba.br/site/material_online/dissertacoes/dis_marcelo_g_teixeira.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2013.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Estudos Sociedade e Agricultura, 2000. Disponível em: <<http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/cpda/estudos/quinze/nazare15.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

WANDSCHEER, Elvis Albert Robe. **Residências Secundárias**: Manifestações e Dinâmicas do Fenômeno nos Espaços Rurais de Itaara e Restinga Seca – RS. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista para os Empreendimentos Turísticos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA nº _____

O TURISMO RURAL NO ROTEIRO “DOCES CAMINHOS GERMÂNICOS” NO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO – RS:
DIFICULDADES E POSSÍVEIS CAUSAS DE ESTAGNAÇÃO

Órgãos públicos

Entrevistado:

1 – Nome do entrevistado: _____

2 – Ocupação: _____

3 - Como ocorreu a implantação o turismo rural nas propriedades de Santo Cristo?

4 - Como foi a participação dos envolvidos? _____

5 - Foi organizado algum curso para iniciar a atividade turística? _____

6 - Há acompanhamento e manutenção dos cuidados com as propriedades em que as atividades turísticas são desenvolvidas? _____

7 - Quais as maneiras de divulgação do roteiro? _____

8 - Quais os passos para o planejamento do roteiro? _____

9 - Como surgiu o roteiro turístico? _____

10 - Quem teve a ideia de criar o roteiro? _____

11 - Foram feitas pesquisas de mercado sobre turismo rural pela instituição? _____

12 - Algum projeto sobre turismo rural serviu de base para construção do Roteiro Turístico Doces Caminhos Germânicos? _____

13 - A instituição participou desde o início do projeto? Por quê? _____

14 - Em que a instituição pretende contribuir no desenvolvimento do roteiro turístico no município? _____

15 - Até o atual momento, quais os resultados positivos e as principais dificuldades visualizadas pela instituição no desenvolvimento do roteiro no município? _____

16 - Em sua opinião, como o turismo pode contribuir com o desenvolvimento do município? _____

17 - Como é a relação da instituição com os agricultores envolvidos no desenvolvimento do roteiro turístico? _____

APÊNDICE B – Entrevista para o Representante da Prefeitura Municipal

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA nº _____

O TURISMO RURAL NO ROTEIRO “DOCES CAMINHOS GERMÂNICOS” NO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO – RS:
DIFICULDADES E POSSÍVEIS CAUSAS DE ESTAGNAÇÃO

Empreendimentos

Entrevistado:

1 – Nome do entrevistado: _____

2 – Naturalidade: _____

3 - Escolaridade: _____

4 – Ocupação atual: _____

5 – Sempre residiu no Município de Santo Cristo? Em caso de resposta negativa –

5.1 - Onde residia anteriormente? 5.2 – A quanto tempo reside em Santo Cristo? 5.3

– O que motivou vir a residir em Santo Cristo? _____

6 – Número de membros da família? _____

7 – Quantos membros da família estão envolvidos nas atividades turísticas? _____

8 - Algum membro da família possui outra ocupação? Qual? _____

Sobre a propriedade:

9 - Principal atividade da propriedade

() Agricultura

() Pecuária

() Turismo

() Outra

11 - Se sim, de que forma?

() Produção utilizada no restaurante

() Produção utilizada em cafés coloniais

() Visitação às lavouras

() Colha e pague

() Outra

10 - Esta atividade esta relacionada com o turismo

() Sim

() Não

12 - Tipo de estabelecimento

() propriedade com hospedagem

() propriedade com mirante

() propriedade com criação de animais

() propriedade com piscicultura

() propriedade com refeição

() agroindústria

() outra

13 - Tamanho das propriedades (ha)

pequeno porte

médio porte

grande porte

14 - Atrativos turísticos naturais

Mata nativa

Lagos/rios

Formação rochosa

Trilhas/estradas de terra

Cachoeiras/corredeiras

Fauna Nativa

Flora nativa

Gruta

Outros

16 - Atrativos culturais

Arquitetura

Culinária típica

Festas típicas/religiosas

Produção de artesanato

Comercialização de produtos

Café colonial

Outros

15 - Atrativos turísticos rurais

Mirante

Visitação a agroindústrias

Pesque pague

Pomares

Agricultura alternativa

Outros

17- Atrativos turísticos estilizados

Piscina

Churrasqueira

Parques

Atividades esportivas

Outros

18 - Quem são os turistas que vem a propriedades? (crianças, jovens, adultos, idosos – morador da cidade ou da área rural – do município, de outros municípios do RS, de outros estados, etc)._____

19 - Com que frequência a propriedade recebe turistas? (todos os dias da semana, aos finais de semana, grande frequência o ano inteiro, maior frequência no verão ou no inverno, etc.)._____

Sobre o roteiro:

20 - Quais as motivações para a participação no roteiro turístico? _____

21 - Teve treinamento para participar da atividade? _____

22 - O objetivo esperado na época da implantação do roteiro foi alcançado? _____

23 – Está satisfeito com a situação do turismo no roteiro “Doces Caminhos Germânicos”? Precisa de alguma mudança? Qual? _____

24 - Como o Sr. avalia a atividade hoje? _____

25 - Porque permanece na atividade turística? _____

26 - Tem conhecimento de algum projeto que esteja em vigor para revitalizar o roteiro atualmente? _____

27 - Como é o relacionamento da prefeitura com os proprietários que compõe o roteiro? _____

28 - O Sr. consegue identificar os empecilhos existentes hoje pra a expansão do Roteiro Doces Caminhos Germânicos? _____

29 - Quais foram as dificuldades iniciais e quais as dificuldades atuais para a permanência do roteiro? _____

30 - Quais sugestões/medidas você daria para dar continuidade ao roteiro? _____

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso O Turismo Rural no Roteiro “Doces Caminhos Germânicos” no município de Santo Cristo – RS: Dificuldades e Possíveis Causas de Estagnação para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** O Turismo Rural no Roteiro “Doces Caminhos Germânicos” no município de Santo Cristo – RS: Dificuldades e Possíveis Causas de Estagnação – **do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo analisar as dificuldades e causas de estagnação do roteiro turístico Doces Caminhos Germânicos, identificar e descrever os empreendimentos, verificar as principais dificuldades encontradas pelos empreendedores do Roteiro, as possíveis causas de estagnação e classificar as dificuldades/entraves encontrados.

A minha participação consiste na recepção da aluna Rosi Kelly Regina Marmitt para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pela aluna. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Santo Cristo, abril de 2013